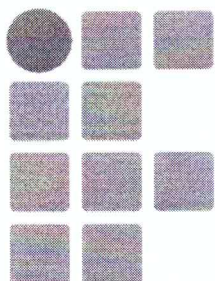




INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS VÁRZEA GRANDE



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso

Campus Várzea Grande

**GESTÃO TERRITORIAL DO PROGRAMA ABC
(AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO) NO ESTADO
DE MATO GROSSO: ANÁLISE DO PERÍODO
2011-2015**

EDITAL – IFMT N° 11/2018

RELATÓRIO FINAL

Coordenador do Projeto: João Vitor Gobis Verges

Aluno(s) Bolsista(s) : Jhon Elton Antonio da Silva; Allan Victor M.
Guimarães

Várzea Grande, 12/12/18



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS VÁRZEA GRANDE

1. Identificação

- a) Título do Projeto: GESTÃO TERRITORIAL DO PROGRAMA ABC (AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO) NO ESTADO DE MATO GROSSO
- b) Início do Projeto: 01/05/2018
- c) Nome do Orientador: João Vitor Gobis Verges
- d) Nome do Aluno Bolsista: Jhon Elton Antonio da Silva; Allan Victor M. Guimarães
- e) Instituição/Campus: IFMT / Campus Várzea Grande

2. Descrição das Atividades Realizadas

Etapas realizadas com o projeto:

- * Revisão bibliográfica;
- * Levantamento de dados;
- * Tabulação de dados;
- * Elaboração de gráficos;
- * Encontros analíticos - pesquisadores
- * Elaboração de relatório final

3. Cumprimento do Cronograma de Execução

O cronograma foi cumprido em sua totalidade, havendo a necessidade de alguns ajustes nos prazos para o levantamento de dados. Isto por conta de atualizações e disponibilização de conteúdos junto à plataforma Observatório do Programa ABC.

4. Dificuldades Encontradas

Horários para a utilização de computadores e espaços para reuniões com os orientados no Campus.



5. Resultados obtidos até o momento

A intensificação dos processos produtivos provenientes do desenvolvimento econômico, associado à Revolução Industrial, trouxe graves problemas ambientais, em particular, o aquecimento global, advindo de diversas fontes de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) (OBSERVATÓRIO ABC, 2018). Devido às características do setor agrícola, e em tendo em vista que o mesmo possui sensibilidade às mudanças no clima, é evidente sua grande vulnerabilidade a mudanças climáticas, devendo ser observadas com cautela e tratadas com prioridade pela sociedade, sob diversas óticas (PAIXÃO; BACHA, 2015).

A justificativa para a criação do Plano e Programa Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (ABC), vem da observação de que parcela importante das fontes de emissões de GEE vinha sobretudo do setor agrícola como, por exemplo, a devastação florestal, a utilização de fertilizantes nitrogenados de baixa eficiência, as queimadas, o preparo intensivo do solo, entre outras (PAIXÃO; BACHA, 2015; OBSERVATÓRIO ABC, 2018).

O Plano ABC é um plano setorial composto por um conjunto de ações voltadas a reduzir as emissões de GEE na produção agropecuária e tem por finalidade a organização e o planejamento de ações que adotem tecnologias de produção agrícola sustentável e prevê, via financiamento do Programa ABC, estabelecer uma agropecuária inclusa na Economia Verde (PAIXÃO; BACHA, 2015; OBSERVATÓRIO ABC, 2018).

. Esse conjunto de ações partiu da Política Nacional de Mudanças Climáticas e dos compromissos assumidos pelo Brasil na 15ª Conferência das Partes (COP-15), da convenção do clima em 2009 (PAIXÃO; BACHA, 2015; OBSERVATÓRIO ABC, 2018).

. O programa conta com uma plataforma digital como a principal ferramenta de comunicação da iniciativa, voltado a mobilizar o público por meio da produção e troca de dados e informações, estimulando assim, a transparência e facilitando o acesso a esse tema (PAIXÃO; BACHA, 2015; OBSERVATÓRIO ABC, 2018).

Em períodos regulares e não superior a dois anos, são feitas revisões e atualizações do plano ABC para readequá-lo às demandas da sociedade, às novas tecnologias e incorporar



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS VÁRZEA GRANDE**

novas ações e metas caso se faça necessário (PAIXÃO; BACHA, 2015; OBSERVATÓRIO ABC, 2018). O plano deixa em aberto ações de adaptação (VERGES, 2017).

A agropecuária, em especial a brasileira, tem papel importante dentro da lógica de uma economia de baixa utilização de carbono, ou Economia Verde, uma vez que ela fornece alimentos e tem-se o Brasil como um importante player na produção mundial agrícola (PAIXÃO; BACHA, 2015; OBSERVATÓRIO ABC, 2018).

Os investimentos destinados para a agropecuária dentro do contexto da Economia Verde, como sendo um dos setores “chaves”, são de US\$ 108 bilhões de investimentos, o que representa cerca de 8% das inversões totais, para transformação da economia em uma economia mundial de baixa emissão de carbono (PAIXÃO; BACHA, 2015; OBSERVATÓRIO ABC, 2018). Isso reforça a necessidade da mudança de paradigma dentro da agropecuária, e em especial da agropecuária brasileira, a fim de atender e se inserir dentro dessa nova economia.

Dentro desse contexto, o Brasil se vê em posição estratégica como produtor mundial de alimentos, bem como um dos principais países que discute, no âmbito internacional, a questão das mudanças climáticas (PAIXÃO; BACHA, 2015; OBSERVATÓRIO ABC, 2018). O país se comprometeu a ser o líder entre os países em desenvolvimento, reduzindo voluntariamente suas emissões de GEE até 2020, com o objetivo de consolidar uma economia de baixo carbono em diversos setores, incluindo a agropecuária, gerando crescimento sustentável (PAIXÃO; BACHA, 2015; OBSERVATÓRIO ABC, 2018).

Em virtude do estado de Mato Grosso destacar-se na produção agrícola do país, é esperado que o mesmo receba atenção diferenciada pelo Plano ABC, visto que a sua economia é sustentada em grande parte pelo agronegócio (PAIXÃO; BACHA, 2015; OBSERVATÓRIO ABC, 2018).

O estado é altamente concentrador de recursos referente ao programa, o valor médio dos contratos de Mato Grosso é maior que a média nacional. Através de dados do Programa ABC, disponíveis no site do Observatório ABC constata-se que o estado é um grande adquirente de recursos do programa, sendo em geral, concentrador destes por firmar poucos



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS VÁRZEA GRANDE

contratos, mas de grandes valores. Isto indica que o Plano ABC tem pouca influência na produção agrícola estadual (PAIXÃO; BACHA, 2015; OBSERVATÓRIO ABC, 2018).

Por mais que o estado seja um dos maiores contratantes a nível nacional, ele ainda concentra estes recursos em poucas práticas, não impactando como poderia a produção estadual, tendo potencial de promover índices de mitigação mais relevantes (PAIXÃO; BACHA, 2015; OBSERVATÓRIO ABC, 2018).

6. Avaliação do Projeto pelo Aluno Bolsista

A participação foi importante para o desenvolvimento de novos conhecimentos. De forma igual, foi possível aprender como se faz pesquisa científica.

7. Considerações Finais

A partir da pesquisa realizada, concluí-se que o estado Mato Grosso recebeu amplos recursos provindos do programa ABC - Agricultura de Baixo Carbono no período analisado, correspondendo à 2011-2015.

A concentração dos recursos também é um fator notoriamente observado, situada no alto montante dos valores em contratos limitados.

Outro aspecto significativo são as práticas aplicadas através dos recursos do programa, uma vez que são poucas as técnicas difundidas, somando-se as alocações concentradoras.

11/12/2018


Jhon Elton Antonio da Silva


Allan Victor M. Guimarães


João Vitor Gobis Verges

João Vitor Gobis Verges
Professor do Ensino Básico
Técnico e Tecnológico
Matrícula SIAPE Nº 2280272